

Características e recepção de textos dramáticos de Figueiredo Pimentel na obra *Os meus brinquedos*

Characteristics and reception of dramatic texts by Figueiredo Pimentel in the literary work *Os meus brinquedos*

Cristina Rothier Duarte³¹

RESUMO: Neste artigo, temos como objetivo o estudo de dois textos dramáticos publicados na obra *Os meus brinquedos*, de Figueiredo Pimentel, segundo uma abordagem histórico-analítica, no intuito de conhecermos suas características e sua recepção mediante a opinião crítica de literatos que se manifestaram a seu respeito em periódicos que circularam no final do século XIX, período em que nascia a literatura infantil brasileira. Para tanto, empregamos como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo. Como resultado, verificamos que a obra, embora dotada de um caráter pedagógico e edificante – características comuns às obras infantis da época –, apresenta, sobretudo, como fim o deleite, o divertimento do pequeno leitor, elemento marcante nas obras de Figueiredo Pimentel, as quais compõem a *Biblioteca Infantil* da Livraria Quaresma.

Palavras-chave: História da literatura infantil brasileira; Teatro infantil; Figueiredo Pimentel; *Os meus brinquedos*.

ABSTRACT: In this paper, we aim to analyze two dramatic texts published in the literary work *Os meus brinquedos*, by Figueiredo Pimentel. This study was completed according to the historical-analytical approach, in order to know their characteristics and their reception through the critical opinion of scholars. Their criticisms were spread widely in periodicals that circulated in the late nineteenth century, the period in which Brazilian children's literature was born. In this sense, we used the methodology of bibliographical research of a qualitative-interpretive nature. As a result, we found that the literary work, although endowed with a pedagogical and edifying perspective (characteristics common to children's literary works of that time), above all presents as its goal the delight and amusement of the young reader. These striking elements are found in the works of Figueiredo Pimentel, which make up the *Biblioteca Infantil* of the *Livraria Quaresma*.

Keywords: History of Brazilian Children's Literature; Children's Theater; Figueiredo Pimentel; *Os meus brinquedos*.

31 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail: cristinarothier@hotmail.com.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4183-7435>.

Introdução

No final do século XIX, o público leitor infantil brasileiro era carente de uma literatura que fosse dotada de uma linguagem e de características culturais que fossem próximas do nosso pequeno leitor, pois, às obras que aqui circulavam, na época, faltavam as “cores locais”, como se refere Leão (2007, p. 18). Isso, porque, estas, importadas ou mesmo impressas em nosso país, apresentavam-se em língua estrangeira ou em português europeu, bem como traziam, em seu enredo, elementos atrelados a uma cultura distante da brasileira, o que dificultava a sua recepção. Diante desse cenário, Pedro Quaresma, notando um campo do mercado editorial a se explorar, idealizou um projeto voltado para a publicação de obras infantis, a coleção *Biblioteca Infantil da Livraria Quaresma*. Para a concretização do seu intento convidou o autor e jornalista macaense Figueiredo Pimentel (1869-1914), figura bastante presente na imprensa e no meio literário do período, que atuou como organizador da coleção, além de figurar como autor de seis das doze obras da *Biblioteca*.

O primeiro livro do mencionado acervo, *Contos da Carochinha*, escrito pelo próprio organizador e publicado em abril de 1894, foi tão bem recebido pelos leitores que, em pouquíssimo tempo, esgotou-se. Tanto que, em janeiro do ano seguinte, já era impressa a sua terceira edição.

Após *Contos da Carochinha*, outras obras de Figueiredo Pimentel foram publicadas pela Livraria Quaresma: *Histórias da Avozinha* (1896), *Histórias da Baratinha* (1896), *Os meus brinquedos* (1896), *Teatrinho Infantil* (1897), *Álbum das crianças* (1896), *O castigo de um anjo* (1897?), *O livro das crianças* (1897?), que vieram compor a *Biblioteca Infantil*.³² Além dessas obras, Figueiredo Pimentel também publicou para esse público: *Filha, Esposa, Mãe e Avó* (1898?), da *Biblioteca Juvenil*, também pela Editora Quaresma; *Contos do Tio Alberto* (1898?), pela Garnier, e *História das Fadas* (1898?), pela J. G. de Azevedo.

32 Com exceção de *Contos da Carochinha* (1894), não temos a certeza acerca da ordem de publicação das obras que compõem a *Biblioteca Infantil* da Livraria Quaresma. No entanto, o prefácio da primeira edição de *Contos da Baratinha* (1958/[1896]) já enumerava: *Contos da Carochinha*, *Histórias do Arco da Velha*, obra assinada por Viriato Padilha, pseudônimo de Annibal Mascarenhas (1866-1924), *Histórias da Avozinha* e *Os meus brinquedos*, o que nos leva a crer, quanto às obras da referida coleção, que *Contos da Baratinha* sucedeu aquelas primeiras, e *Teatrinho Infantil* e *Álbum das crianças* são mais recentes que esta.

O gênero literário predominante nas obras de Figueiredo Pimentel é o conto de origem popular, adaptado, traduzido ou recolhido da oralidade conforme a capa de *Contos da Carochinha* informa: “Livros para crianças contendo maravilhosa coleção de contos populares, morais e proveitosos de vários países, traduzidos uns e outros apanhados da tradição oral” ([EDITOR], [1894]/1958, [Capa]). Além de conto, Figueiredo Pimentel também publicou poemas, cantigas e textos dramáticos. No que diz respeito a este gênero, o autor publicou duas obras, *Os meus brinquedos* e *Teatrinho infantil*.

Reconhecido pela historiografia da literatura infantil brasileira como seu precursor cronológico, em razão do projeto de abasileiramento que empreendeu em suas obras, não podemos negar a sua importância também no que diz respeito ao gênero dramático infantil. Embora essa mesma historiografia não o consagre como um dos primeiros a se dedicar ao teatro infantil, percebemos sua contribuição, ainda que tímida para o desenvolvimento do gênero.

Diante disso, neste trabalho, temos como objetivo o estudo de dois textos dramáticos da obra *Os meus brinquedos*, “O médico doente” e “A bela pastorinha”, endereçados, como os demais que constam na quarta parte do livro, ao público infantil, e a recepção da obra a partir de críticas divulgadas em periódicos que circularam no final do século XIX, período em que nascia a literatura infantil brasileira.

A produção dramática de Figueiredo Pimentel

Embora Figueiredo Pimentel tenha sido um autor e jornalista bastante conhecido em sua época, a historiografia literária, no campo dos destinatários adultos, não menciona o nome de Figueiredo Pimentel entre os reconhecidos autores naturalistas de sua época, período em que lançou alguns romances considerados polêmicos e inapropriados para o costume da então sociedade brasileira.

Sempre muito produtivo, o autor buscava estar presente, seja em periódicos, seja em publicações literárias, não se limitando a um gênero ou outro, de modo que, além de romances naturalistas, publicou poemas e textos dramáticos.

Acerca destes, a partir dos periódicos arquivados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, localizamos vestígios de uma produção dramática do autor para adultos. Diante dessas informações, recolhemos algumas notas, a fim de ilustrar sua produção no tocante a esse gênero, sem, contudo, exaurir a matéria.

Na seção “Fac et spera”, do número 10, do primeiro ano da *Revista do Brazil*, de São Paulo, foi publicado um pequeno anúncio sobre *Onde está a Felicidade*, no qual consta aplausos a Figueiredo Pimentel como escritor literário. (REVISTA DO BRAZIL, ANO I, n. 10, abr. 1898, p. 2). Naquele mesmo número da mencionada revista, tivemos a oportunidade de conhecer dois atos do texto dramático *Onde está a felicidade*, que foi parcialmente publicado (páginas 261 a 264).³³

Pelo que pudemos inferir, a partir do exemplar que tivemos acesso, trata-se de uma história cujo enredo é composto por cenas passadas em uma floresta, que quatro jovens, Cresus, Cellini, Platão e Romeu, tentam atravessar, para chegar a um lugar ainda não sabido pelo leitor, e, até o momento, também não conhecido pelos personagens, mas no qual se encontra a felicidade. Durante a jornada pelo caminho que é informado pela Velhinha da floresta, os jovens encontram um peregrino descrito na didascália como um homem bem velhinho, com longuíssimos cabelos e barbas grisalhos, todo vestido de branco. A floresta é uma metáfora usada pelo peregrino dentro do texto, representando, de acordo com que ele apresenta aos jovens, o passado, o presente ou o futuro, e, de acordo com a cor que ela apresenta a quem a enxerga, um estado de espírito ou um evento que está sendo vivenciado pelo observador. Embora só tenhamos a oportunidade de ler os dois primeiros atos, pudemos perceber a intenção moralizadora do texto.

Outra nota a que tivemos acesso, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, trata de um anúncio de estreia do espetáculo teatral *Rio s’amuse* publicado na *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, de 05 de fevereiro de 1909, na seção “Uma opinião pessoal”, assinada por Xinó. De acordo com o colaborador

33 Ao final do texto, no n. 10 da *Revista do Brazil*, constava a indicação de que seria finalizado no número seguinte, contudo não tivemos acesso a ele, tendo em vista que não está disponível no arquivo da Hemeroteca consultada.

do jornal, a peça fora escrita por Figueiredo Pimentel e Patrocínio Filho, motivo, argumenta o subscritor, pelo qual deve o público prestigiar a peça,

[a]lém disso “Rio s’amuse” tem o encanto inédito de ser francez. E como se estivéssemos em Paris a assistir a scenas ocorridas aqui, entre nós, com typos que conhecemos tão bem, incapazes de “boulevardier” com talento, a dizerem cousas em franzez a [ilegível] em francez!... (GAZETA DE NOTICIAS, ANO XXXV, n. 36, 05 fev. 1909, p. 3).³⁴

Concomitantemente à sua participação com escritos literários em suporte livresco e com produções para periódicos, ambos destinados ao público adulto, Figueiredo Pimentel também se dedicou à literatura para as crianças, sendo o gênero dramático também visitado pelo autor, inicialmente com uma participação tímida na obra *Os meus brinquedos*, que estudamos na próxima seção, e posteriormente com *Teatrinho infantil*, obra composta somente por textos dramáticos.

A produção dramática infantil de Figueiredo Pimentel em *Os meus brinquedos*

A obra *Os meus brinquedos*,³⁵ publicada pela Livraria Quaresma, em 1896, diferentemente das que a antecederam na Coleção *Biblioteca Infantil*, não se dedicou a reunir narrativas em prosa, mas a trazer essencialmente brincadeiras, jogos, cantigas e algumas peças para serem dramatizadas. De origem também popular, como os contos infantis já publicados pela Quaresma, os elementos que compõem o livro são fruto de estudo do folclore brasileiro e da própria experiência infantil do escritor, segundo o que depreendemos do prefácio de *Os meus brinquedos*. Além disso, serviu de inspiração, para Figueiredo Pimentel, a obra *Biblioteca de Educação Popular*, do português Adolpho Coelho (1847-1919) para a seção “Jogos e Rimas Infantis”.

Conforme enuncia o prefácio de *Os meus brinquedos*, o livro apresenta dupla finalidade: ser útil e agradável ao pequeno leitor: “A obra que ora

34 Todas as citações de periódicos e de obras literárias seguem o texto original, bem como os títulos.

35 A edição que consultamos para a produção deste artigo foi publicada pela Hiluey-Wilton Livreiros e Editores Ltda.

publicamos – dizêmo-lo, sem falsa modéstia – reúne em si o útil e o agradável – dois elementos que, difícil e raramente, se encontram em trabalhos de qualquer natureza.” ([EDITOR, [S.d.], p. 7).

No intuito de divulgar esse seu caráter, o periódico *A Notícia* publicou, na edição de 18-19 de julho de 1898, um anúncio da Livraria do Povo, no qual a obra é descrita como “[...] o que é o melhor livro que se tem feito para as crianças em todo o universo. N’elle estão todos os brinquedos, jogos, diversão e passa-tempo que as crianças usam em casa, na rua, nos collegios. [...]” (A NOTICIA, ANO V, n. 176, 18-19 jul. 1898, p. 2).

Sobre sua estruturação, por meio de seu sumário apresentado no final da obra, verificamos que o livro é dividido em quatro partes, trazendo os seguintes títulos para cada uma delas: “Cantos de berço”; “Jogos infantis”; “Jogos de prendas e Sentenças”; e “Teatro infantil”. Esta última, que nos interessa neste trabalho, apresenta oito textos: “Ano novo” (sem classificação, mas que se dá em um ato); “A bela pastorinha” (opereta em prosa e verso, em um ato); “O mentiroso” (Comédia em um ato); “O médico doente” (Comédia em verso em um ato); “A boa irmãzinha” (Comédia em um ato); “O guloso” (Comédia em um ato); “A cruz de ouro” (Comédia em um ato); e “Os mistérios de Yáyá” (Comédia em um ato), sendo três deles descritos no prefácio:

A Bela Pastorinha é o desenvolvimento de uma história e cantiga popular no Brasil e em Portugal, que toda a gente conhece. Demos-lhe a forma dramática, que a isso se presta, emendando ligeiramente os versos e acrescentando outros.
O Mentiroso é uma comédia da condessa de Ségur, em dois atos, que reduzimos a um único, adaptado aos nossos costumes.
O Médico docente é poesia do ilustre professor Hilário Ribeiro, arranjada para cena. ([EDITOR, [S.d.], p. 8-9).

Em geral, com exceção de “Ano novo”, após o título do texto dramático e a classificação conferida pelo autor, são apresentados os personagens com suas respectivas idades, a descrição do espaço ficcional, em seguida a fala dos atores para cada uma das cenas, contendo, sempre que necessário, as didascálias. Importante, ainda, mencionar que cada um dos textos dramáticos apresentam uma ilustração acima do título.

Segundo o prefácio da obra, quando trata do seu caráter pedagógico, os textos dramáticos de *Os meus brinquedos* trazem um fundo moralizante no intuito de moldar o caráter da criança. A comédia “O médico doente”, por exemplo, é uma boa amostra do aspecto exemplar desses textos. A peça foi elaborada para ser encenada, em um único ato, por duas crianças para representar os personagens Laura (7 anos) e Heitor (8 anos). O espaço dramático é uma sala de visitas de uma casa modesta, onde, em um canto, está o berço com uma boneca deitada, além haver cadeiras de crianças e brinquedos.

O enredo trata de uma brincadeira entre crianças que assumem o papel de médico e paciente. Heitor, o personagem menino médico, em visita à filha de Laura, a personagem menina mãe, ao ver o estado de desespero desta, julga sua aflição excessiva e assegura que sua filha ficará bem, receitando camomila e pessegada. Diante disso, Laura diz que, em sua casa, há uma das melhores e oferece o doce ao médico que exagera na comilança e passa mal. Não contendo as dores, Heitor abandona a brincadeira, culpa Laura e, chorando, chama pela mãe. A cena se encerra com Laura assustada dizendo: “Em que deu a pessegada!...”

Como podemos observar, a peça trata-se de uma metaficção. O texto dramático tem como personagens duas crianças que representam os papéis de médico e paciente

Ensinando o leitor acerca do funcionamento da literatura, as narrativas desse tipo estimulam o leitor a refletir acerca das formas de interagir com o texto, prestando atenção à informação não explicitada, para que este possa mais eficazmente construir e ativar quadros de referência e concretizar polos de ficcionalidade, instrumentos úteis para o desenvolvimento de um leitor mais competente. Desta forma, o leitor aprende a ler de forma menos ingênua, adquirindo competências críticas que lhe permitirão olhar os textos na pluralidade de seus contextos e funções, incluindo aí também a função ideológica. (NAVA, 2015, p. 86).

Muito embora, seja uma tendência contemporânea, como vemos, esse procedimento de construção literária já estava presente no século XIX, mediante a adaptação de Figueiredo Pimentel para o teatro a partir da poesia homônima de Hilário Ribeiro (1847-1886), proporcionando às crianças da época as vantagens de uma leitura dotada dessa técnica.

Ressalvando-se, ainda, o fato de o texto não ser uma criação de Figueiredo Pimentel, não podemos negar a sua contribuição ao levar o texto dramático para as crianças mediante sua escrita adaptativa, cuja importância assume ainda outro papel, o de impulsionar seus sucessores e, mesmo, estimular a si mesmo a publicar uma obra contando apenas com textos desse gênero, *Teatrinho infantil*, lançado em 1897, pela mesma coleção da Livraria Quaresma.

O texto curto, contando com quatro páginas apenas, caracteriza-se, também, por ser divertido, em razão do desfecho em que o personagem Heitor, não mais se fazendo de médico, termina clamando pela ajuda da mãe:

HEITOR (*chorando*)

Ai! Ai! Ai! ninguém me ajuda!
(*para Laura*)

Fôste tu mesma a culpada!...
Mamã, mamã, venha! acuda!
(*chora*) (PIMENTEL, [S. d.], p. 221).

Além da característica de texto metaficcional e do intuito de deleitar as crianças, o texto não abandona a tradição, conservando o aspecto pedagógico que, no caso, é a lição para a criança gulosa e para aquele que não tem empatia, de modo que o desfecho reserva dois *finais infelizes*: em uma primeira instância, o personagem Heitor passa mal em razão da gula, e, em uma segunda instância, o personagem médico vê-se na pele de doente.

Os demais textos da quarta parte da obra que se dedica ao teatro, “Ano novo”; “A bela pastorinha”; “O mentiroso”; “A boa irmãzinha”; “O guloso”; “A cruz de ouro”; e “Os mistérios de Yáyá”, não destoam da tendência da época, quanto ao pedagogismo. Vejamos mais um exemplo.

A operata em prosa e verso “A bela pastorinha” foi elaborada para ser encenada por quatro crianças que representarão os personagens Jorge (22 anos), sua irmã Rosa (15 anos), Tio Ambrósio (80 anos) e Tia Rita (70 anos). Composta por cinco cenas, a peça apresenta um único espaço dramático, composto por um cenário que representa uma paisagem campesina, contando com gramado verde, árvores, água, céu azul e montanhas ao fundo.

O enredo trata de um jovem, Jorge, que retorna à casa dos tios para rever sua irmã, Rosa, a qual ele havia deixado, ainda pequena, aos cuidados dos anciãos para que ele pudesse trabalhar fora, após a morte de sua mãe, em troca de pagamento quando de sua volta. Ao chegar à casa dos tios, toma conhecimento que a moça é uma pastora, o que lhe contraria, uma vez que julga estar a irmã exposta a homens mal-intencionados. Os tios, em defesa da moça e de si mesmos, atestam que Rosa não se preocupa com namoros, portanto não havia perigo algum na sua função. Diante disso, Jorge propõe uma aposta: passar-se-ia por um estranho perante a irmã em busca de levá-la em fuga, e, caso ela não caísse na armadilha, pagaria o dobro do prometido aos tios, ao que estes assentiram. Pondo o plano em ação, Jorge simula ser um galanteador, sendo que a moça resiste fortemente, mas, quando o rapaz se propõe a ir embora, ela cede, provando, portanto, aos tios o perigo a que ela estava exposta. No fim, ele revela a identidade à irmã, porém promete ainda assim pagar o devido aos tios e seguem para casa.

Neste texto, distintamente do anterior, não há o recurso da metalinguagem, porém o intuito moralizante e o pedagógico seguem a tendência das obras infantis oitocentistas. Além disso, há a mescla de gêneros uma vez que o autor alterna elementos narrados em prosa e outros em verso. Aquela compondo o diálogo dos tios com Jorge, e este empregado na conversa travada entre este e Rosa, a bela pastorinha. Outro elemento que distingue os textos, é ausência de humor e os estereótipos presentes no segundo, a exemplo da moça frágil e suscetível de ser enganada por um homem sedutor, e do irmão órfão mais velho que deixa a casa para prover um futuro melhor para si e para a irmã caçula.

Não obstante a crítica literária contemporânea rechace produções de caráter edificante e didático, é importante observar que, no final do século XIX e durante mais da metade do século XX, obras dotadas de tais características eram bem recebidas pelo público e pela crítica, uma vez que atendiam aos anseios sociais da época, quando se concebia a literatura como um instrumento para educar e para construir o caráter da criança e do jovem.

A recepção da obra nos periódicos do século XIX

A fim de investigarmos a recepção da obra, consultamos o acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, no qual encontramos manifestações de

colaboradores de periódicos nacionais que circulavam no final do século XIX. Com efeito, em *O Paiz*, Artur Azevedo, subscritor da coluna “Palestra”, em 25 de novembro de 1896, tendo sido presenteado com um exemplar de *Os meus brinquedos*, trouxe uma crítica direcionada à obra, considerando-a como carecedora de ilustrações inéditas para os textos e de música para as cantigas. Não obstante essas observações, o crítico compreendeu o livro como uma obra cujo valor é digno de apreciação:

O volume seria completo, se trouxesse a música das cantigas populares que menciona e boas gravuras, apropriadas ao texto, não as que lá vêm, algumas das quaes conhecidíssimas como ilustrações de annuncios.

Hetzel faria desta obra um volume de luxo, para ser dado de festas por um padrinho rico, e Figueiredo Pimentel se fosse francez, ganharia muito dinheiro bom o seu trabalho.

“Ahi vai um exemplar, escreve-me elle, em edição pouco melhor que a comum, para que V. possa dal-o a quem quizer, pois não espero que guarde.” Está enganado: vou guadal-o cuidadosamente para quando o meu pequeno estiver em idade de apreciar-o. Tenho esperança de vel-o ainda representar com outras crianças as comedias do *Theatro infantil*, que vem no fim do volume. (O PAIZ, ANO XIII, n. 4435, 25 nov. 1896, p. 1).

Além da aceitação pela crítica, de acordo com uma nota que circulou no mesmo periódico, em 24 de novembro de 1896, *Os meus brinquedos*, o quarto volume da *Biblioteca Infantil*, foi também um sucesso entre as crianças, colaborando para a consolidação de Figueiredo Pimentel, enquanto escritor infantil:

Recebemos *Os meus brinquedos*, 4º volume da Biblioteca Infantil, editada pela Livraria do Povo dos Srs. Quaresma & C. Já não precisamos fazer reclames a esse precioso livro para crianças, já sobejamente conhecido, bem como todos os outros da mesma série.

Na verdade o volume faz sucesso entre as crianças, porque contém todos os jogos e divertimentos infantis, além do teatrinho que constitue uma excelente novidade.

O livro está bem impresso, com gravuras e letras de fantasia. (O PAIZ, ANO 13, n. 4436, 24 nov. 1896, p. 1).

É importante ressaltar que a Livraria Quaresma, no intuito de atingir um público fora da capital federal – Rio de Janeiro, enviou exemplares de *Os meus*

brinquedos para periódicos situados em outras localidades do país, para que os colaboradores tecessem suas impressões sobre o livro, se assim entendessem, bem como, para além do Rio de Janeiro, formar a recepção de suas obras. Por exemplo, a coluna “Revista Diária”, do *Diário de Pernambuco*, publicada, em 29 de novembro de 1896, após o recebimento de um exemplar da obra, por meio de seu colaborador, apresentou *Os meus brinquedos* ao seu público leitor, descrevendo as suas partes e indicando sua obra para crianças e jovens:

Os meus brinquedos – É assim que se intitula um novo livro para crianças, da fecunda lavra de Figueiredo Pimentel, que tem como editores os operosos Srs. Quaresma & C., de Rio.

Esse livro, que recomedamos para as crianças, é dividido da seguinte forma:

A primeira parte contém variadíssimas cantigas para adormecer – essas cantigas populares com que todas as mães, avós, tias e mucamas embalam as creancinhas no berço – muitas das quaes nunca foram escriptas.

A segunda parte encerra inúmeros jogos e brinquedos, tanto para meninas como para meninos, ou para crianças de ambos os sexos, em commum, de qualquer idade desde os primeiros mezes, até a mocidade.

Nesta parte do livro estão antiquíssimos e tradicionaes brinquedos, taes como: sinhá viuvinha das bandas d’alem, carneirinho carneirão, a bela pastora, a amarella, a ciranda, cirandinha, senhora D. Sanch, o dedo mindinho, sermão de S. Coelho, a cadeirinha, a moda das tais anquinhas, nesta rua tem um bosque, o chicote queimado, e muitíssimos outros, que seria fastioso enumerar, devidamente explicados, ensinando-se como se brincam com toda a minuciosidade e clareza ao alcance de todos.

A terceira parte é constituída por jogos e prendas que podem ser usados em soirées, em parques, no campo, ao ar livre, servindo por conseguinte, não só para diversão de meninas e rapazes como para moços, em noites alegres de saráos e festas.

A quarta parte é formada pelo theatro infantil, isto é, pequenas peças theatraes, que servem para ser representadas por crianças, em casas e nos collegios.

O livro está nitidamente impresso, como mesmo convém a uma obra dessa natureza; tem gravuras e vinhetas lindíssimas, e é solidamente encadernado.

Aos Srs. Quaresma & C., somos muito gratos pela gentileza da offerta do exemplar referido. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ANO LXXII, n. 273, 29 nov. 1896, p. 3).

Outro jornal nordestino, *Gutenberg*, periódico alagoano, publicou, em 03 de dezembro de 1896, uma pequena nota sobre a obra, na qual considera-a como

um “livro indispensável” onde haja crianças, tendo em vista a ludicidade e o divertimento que oferece a estas:

Mais um precioso livro destinado ás creanças acabam de editar os srs. Quaresma & C., do Rio de Janeiro.

É um livro indispensavel a uma casa onde existem creanças, tal a grande variedade de cantigas, brincos infantis, dansas, jogos de prendas por [ilegível] um repertório de peças teatrais destinadas a serem encenadas por creanças.

O volume contém mais de 400 paginas e vende-se por 4\$000 no Rio de Janeiro em casa dos mesmos edictores, srs. Quaresma & C.

Muito gratos a oferta que nos fizeram os mesmos edictores. (GUTENBERG, ANO XV, n. 286, 03 dez. 1896, p. 1).

A *Folha do Norte*, periódico paraense, em 7 de dezembro de 1896, na coluna “Livros e revista”, que se dedica à apresentação e à crítica de publicações cujos exemplares foram recebidos pela redação do jornal, tratou de *Os meus brinquedos* como uma excelente obra para o entretenimento das crianças, seja no ambiente doméstico, seja na escola:

OS MEUS BRINQUEDOS, – é o titulo d’essa excelente collectanea de jogos e divertimentos inocentes usados pelas creanças de ambos os sexos, em casa, no collegio e ao ar livre, os quaes são ali expostos, explicados e ensinados pelo habilissimo escriptor com a mais adoravel singeleza e com uma paciência e solitudine verdadeiramente paternaes.

[...]

A todos quanto, interessados na educação da infancia, procuram preencher-lhe as horas de lazer com distracções innocentes, recomendamos OS MEUS BRINQUEDOS, de Figueiredo Pimentel. (FOLHA DO NORTE, ANO I, n. 342, 07 dez. 1896, p. 1).

O Commercio de São Paulo, periódico paulista, em 24 de novembro de 1896, também publicou suas impressões sobre a *Os meus brinquedos*, na coluna “Gazetilha”, seção “Impressos”. Apesar dos aplausos à obra, o colaborador do jornal apontou para a falta de imagens explicativas para as brincadeiras que traz em seu conteúdo:

Os meus brinquedos, livro para crianças, contendo muitas cantigas para adormecer as crianças no berço; variadíssimos

brinquedos e divertimentos collegiaes; numerosos jogos de prendas para adultos e crianças, segredos do theatro infantil, composto de scenas e comedias para serem representadas por meninos e meninas.

Apesar do merecimento real do livro, perfeita e criteriosamente organizado pelo conhecido pedagogo Figueiredo Pimentel, cujos serviços á instrucção somos os primeiros a reconhecer, achamos que uma obra da natureza desta necessita de estampas explicativas que ensinem, atraiam o espirito de curiosidade e indagação da criança, sempre facil de deixar suggestionar-se pela “imagem” daquilo que pretende por em pratica. E a respeito de estampas, o sr. Figueiredo Pimentel, ou não as procurou para o seu novo livro, ou não as encontrou, o que é mais provável.

Isto, porém, não impede que achemos o trabalho do distincto professor muito util e digno de ser adquirido pelos nossos filhos, que sabem ler. (COMMERCIO DE SÃO PAULO, ANO IV, n. 1122, 24 nov. 1896, p. 2).

Acerca das ilustrações tão desejadas por parte da crítica, esclarecimentos se fazem necessários. Mais de uma vez, durante a leitura dos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, os quais tratavam de *Os meus brinquedos*, verificamos a presença dessa cobrança a Figueiredo Pimentel. Tais solicitações, porém, não foram ignoradas pelo escritor, de modo que, posteriormente, imagens foram inseridas na obra, muito possivelmente, para atender à finalidade instrutiva para a qual fora tão pleiteada.

A edição consultada, nesta pesquisa, não datada, mas impressa pela Hiluey-Wilton Livreiros e Editores Ltda, traz uma imagem para cada um de seus textos de todas as quatro partes da obra. Tais ilustrações apresentam-se bastante simples, porém bem representativas da atividade a que se referem. Algumas assinadas por A. Ramirez, como a que ilustra o texto dramático “O médico doente” (Figura 1), outras sem indicação de autoria, sempre se situam acima das instruções das brincadeiras, dos jogos, dos textos a serem dramatizados etc.

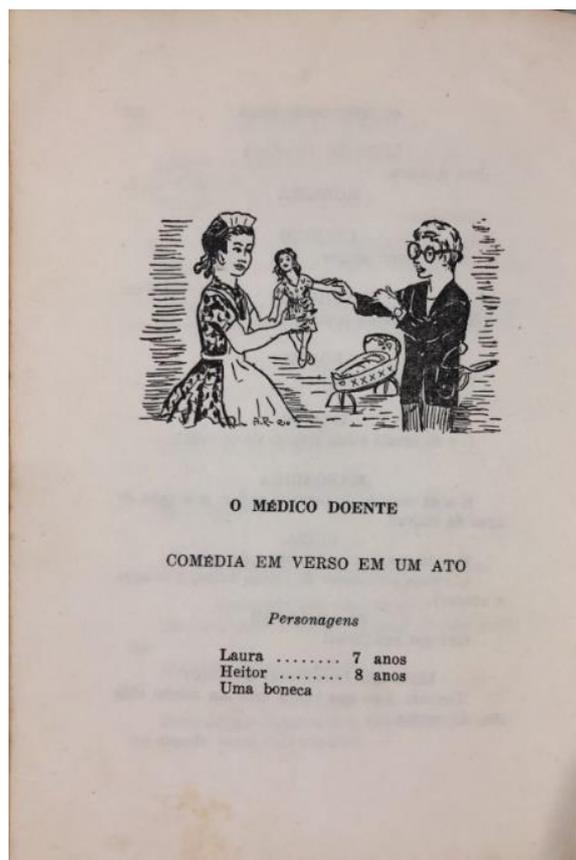


Figura 1 – Ilustração de “O médico doente”, em *Os meus brinquedos* (s.d.) Fonte: Acervo particular.

Ainda sobre a recepção da obra, *Gazeta de Petropolis*, de 2 de dezembro de 1896, na seção “Sobre a mesa”, trouxe uma nota em que o colaborador do periódico, repetindo os termos do prefácio, reconhece que *Os meus brinquedos* não se afastam totalmente do fundo didático, uma vez que as obras editadas naquele período eram sujeitas a esse fim:

Os meus brinquedos, livro para crianças, contendo cantigas de berço, jogos e divertimentos collegiaes, etc., por Figueiredo Pimentel. Editores Quaresma & C.

O nome do autor é mais que conhecido, e tanto basta para se poder avaliar do merecimento do mesmo livro, que reúne em si o útil e o agradável, que reúne dois elementos que raramente se encontram em trabalho de qualquer natureza.

Os meus brinquedos fazem parte da série de livros para a infância, empreendida por Figueiredo Pimentel ha tempos e que tem encontrado grande acceitação por parte do publico.

Conquanto não seja uma obra didactica, está, todavia, subordinada ás desse genero. [...] (GAZETA DE PETROPOLIS, ANO V, n. 97, 02 dez. 1896, p. 2).

Muito embora tenha sido apontada tal subordinação, seria um exagero dizer que o livro é de natureza puramente pedagógica, já que se trata de uma reunião de textos que ora orientam brincadeiras para serem jogadas, ora ensinam cantigas a serem cantadas, e ora trazem textos para serem encenados, contudo, uma vez que a preocupação das editoras e dos escritores era a aceitação do público leitor, especialmente dos pais e dos professores, as publicações infantis, naquele período, ainda não podiam se afastar totalmente dessa finalidade sob pena de críticas ou mesmo de rejeição.

Considerações finais

De acordo os dados extraídos dos periódicos consultados e da análise que empreendemos, podemos notar que *Os meus brinquedos* não se caracterizam como uma obra para ser somente lida ou contada ao público infantil. Trata-se mais de um manual que ensina aos adultos atividades para distrair e para divertir as crianças nas horas vagas. Assim, o livro está dividido em quatro seções: “Cantos de berço”; “Jogos infantis”; “Jogos de prendas e Sentenças”; e “Teatro infantil”, sendo a última destinada ao texto dramático para ser encenado por crianças. Esta seção traz seis comédias: “O mentiroso”; “O médico doente”; “A boa irmãzinha”; “O guloso”; “A cruz de ouro”; e “Os mistérios de Yáyá”; uma opereta em prosa e verso, “A bela pastorinha”; e “Ano novo”, drama sem classificação.

O fundo pedagógico ainda se faz presente também nesse livro, não obstante seja o divertimento sua principal proposta. A esse respeito, o prefácio chama a atenção para a ociosidade, considerando-a um meio propício para a aquisição de hábitos viciosos ou, ainda, de uma vida triste, de modo que a obra é prescrita, conforme compreendemos, como uma forma de se oferecer brincadeiras saudáveis à infância e à juventude. Essa característica da obra, no entanto, não é capaz de macular sua importância no cenário da literatura infantil brasileira, especialmente, no que diz respeito ao gênero dramático, uma vez que, além do seu papel precursor, revela sua face visionária ao trazer, por exemplo, no texto “O médico doente” a metaficção como procedimento literário, que na contemporaneidade é considerada uma tendência, mas que já nos anos finais do século XIX estava disponível para os pequenos leitores de Figueiredo Pimentel.

Referências

A NOTICIA. Rio de Janeiro. 1894-1916. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

COMMERCIO DE SÃO PAULO. São Paulo. 1893-1909. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Pernambuco. 1890-1899. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Pernambuco. 1890-1899. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

[EDITOR]. Prefácio. In: PIMENTEL, Figueiredo. *Os meus brinquedos*. [S. l.]: Hiluey – Wilton Livreiros e Editores Ltda, [S. d.].

FOLHA DO NORTE. Pará. 1896-1903. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro. 1870-1959. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

GAZETA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis. 1808-2019. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

GUTENBERG: Órgão da Associação Typographica Alagoana de Socorros Mutuos. 1881-1911. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

LEÃO, Andréa Borges. Publicar contos de fadas na Velha República: um compromisso com a nação. *Comunicação & Educação*, v. 12, n. 3, p. 15-22, 2007.

NAVAS, Diana. Metaficção e a formação do jovem leitor na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 19, n. 1, p. 83-95, 2015.

O PAIZ. Rio de Janeiro. 1880-1939. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

PIMENTEL, Figueiredo. *Contos da carochinha*. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Quaresma, [1894]/1958.

PIMENTEL, Figueiredo. *Os meus brinquedos*. [S. l.]: Hiluey – Wilton Livreiros e Editores Ltda, [S. d.]

REVISTA DO BRAZIL. Bahia. 1900-1919. Disponível em:
<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04 mai. 2019.

Enviado em: 25/05 2021.

Aceito em: 26/11/2021.